

## ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: O ESTADO D'ARTE

Hiran Pinel

[hiranpinel@gmail.com](mailto:hiranpinel@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/8940226139303378>

Jaque Nascimento (Jaqueline Maria do Nascimento Rocha)

[Jaaque2706@gmail.com](mailto:Jaaque2706@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/220747289942829>

Vitor Gomes

[Vitor.gomes@ufes.br](mailto:Vitor.gomes@ufes.br)

<http://lattes.cnpq.br/0704616564315802>

Paulo Roque Colodete

[parocolodete@gmail.com](mailto:parocolodete@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/1608282389805237>

Raniê Ralph Gaburro Teixeira

[ranieralphgt@gmail.com](mailto:ranieralphgt@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/3826372354976081>

### RESUMO

**Introdução e objetivos:** Esse estudo tem dois objetivos: Descrever o Estado da arte em estudos que abordam as altas habilidades e ou superdotação, publicados em 2023 na base de dados SciELO, comentando cada um deles; Criar uma ou mais questões fenomenológicas a partir de artigos descritos não-fenomenológicos, defendendo a ideia de que tais podem inspirar um tipo de pesquisa radicalmente qualitativa. **Trajetos da pesquisa:** após produzirmos uma análise de cada um dos artigos, destacando aspectos que possam trazer a lume o estado d'arte das pessoas e ou sujeitos da Educação Especial, escolar e não escolar, com altas habilidades e ou superdotação, na criação de questões fenomenológicas a partir desses estudos, que, não foram produzidos por tal método. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados apenas quatro artigos científicos com o

tema altas habilidades e ou superdotação na biblioteca *SciELO*, o que indica a necessidade mais pesquisas nessa esfera da Educação Especial. Sugere-se que os novos estudos sejam produzidos por um método de pesquisa qualitativo, como é o fenomenológico

**Palavras-chave:** altas habilidades: educação especial, estado da arte: pesquisa, método fenomenológico.

## INTRODUÇÃO

Nossos objetivos são o de [1]descrever, o estado da arte de pessoas com altas habilidades e ou superdotação em artigos publicados em 2023 no site *SciELO*, comentando cada um deles; [2] criar uma ou mais questões fenomenológicas a partir dos artigos descritos não-fenomenológicos, defendendo a ideia de que tais podem inspirar um tipo de pesquisa radicalmente qualitativa.

Uma das validades dos estudos sob a égide do estado da arte, é, dentre outras, verificar a quantidade de artigos (pesquisas) sobre um tema relevante para a sociedade. O tema altas habilidades e superdotação tem uma potência muito forte de impacto positivo na nossa sociedade como descrito em Gomes e Pinel (2023) e em Simonetti (2012, 2021) – dentre outros artigos, livros etc. As produções mapeadas nesse artigo referentes ao Quadro 1 desvelam esse fato, com resumos que pontuam o ser humano descrito como de altas habilidades. Depois dessa ação, um estudo da arte nessa seara, amplia sua potência, quando agimos para verificar como tais estudos têm (ou podem ter) impacto na prática educacional escolar e não escolar. Assim, podemos cuidar (*Sorge*<sup>1</sup>) da organização e análise desse tema científico, que é mais uma importância. Outro aspecto, é que com um

---

<sup>1</sup> Pinel (2023) indica que na prática pedagógica do professor de Educação Especial escolar e na saúde, que não só a tradução, mas o sentido do termo alemão *Sorge* é a "cura como modo de educar impregnado do cuidado". Mas, de *Sorge*, consideramos o aluno como "ser-no-mundo", assim um sujeito concreto [com altas habilidades, por ex.], no/do tempo e no/do espaço escolar (e não-escolar), sendo algo próprio de todo ser *Sorge*, ser humano (*Dasein*). *Sorge* é o que conduz a pessoa a compreender-se (..) o compreender a si (e ao outro, no mundo) é um "experenciar" potente na sala de aula inclusiva, pela diversidade e diferença do ser humano ser (...) [*Sorge*] Esse termo é vital para a relação professor-aluno na sala de aula escolar inclusiva, nos atendimentos educacionais especializados, e nos atendimentos educacionais em ambientes hospitalares e domiciliares, incluído aí também as classes hospitalares ou escolaridade formal dentro dos hospitais e na moradia do aluno com doença crônica e ou grave.

mapeamento podemos perceber as lacunas ou pontos que precisam de mais pesquisas. Também o estado da arte favorece ao leitor comum (ou não) o acesso as mais variadas descrições acerca de uma mesma temática, aqui-agora, organizadas.

Portanto, estamos interessados em verificar se há investigações fenomenológicas do ser-no-mundo nos dados mapeados, e como isso não ocorreu, outro ponto positivo do estudo da arte, foi o de nos provocar a criar questões existenciais. Tais interrogações humanistas-existenciais, do tipo, o “que é” e o “como é”, ganham sentido a partir de estudos encontrados e revelados quanti-qualitativos, algo que antagoniza com o método fenomenológico de pesquisa aqui-agora proposto: que questões existenciais podem surgir de artigos que não usam o método fenomenológico para estudar alunos e pessoas em geral com altas habilidades e ou superdotação?

Daí a importância de fazer o estado da arte de um tema, principalmente para contribuir com a organização e com a análise da produção científica do tema.

## **TRAJETO DA PESQUISA**

Para realizar essa pesquisa recorreremos que à base de dados *SciELO*.

Quanto aos procedimentos: digitamos os termos "altas habilidades" e "superdotação". Verificamos todos os artigos considerando o ano de 2023. Construímos um quadro, indicando: o título, a(as) autoria(s), o nome que dá identidade à revista científica, as palavras-chave e o resumo propriamente dito, tal qual consta nas publicações consultadas. Finalmente inserimos ao final o "DOI"<sup>2</sup> de cada artigo, facilitando sua busca na web.

Após produzimos uma análise de cada um dos artigos, destacando aspectos que possam trazer a lume o estado d'arte das pessoas e ou sujeitos da Educação Especial,

---

<sup>2</sup> DOI ou *Digital Object Identifier* (Identificador de Objeto Digital), é um padrão de números e letras que identificam publicações. Ele faz essa identificação exclusivamente em ambiente virtual, dando ao objeto singularidade e permanência reconhecida na web.

escolar e não escolar, com altas habilidades, na criação de questões fenomenológicas a partir desses estudos, que, não foram produzidos por tal método.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Resultados

#### QUADRO 1: O TEMA ALTAS HABILIDADES PRESENTES EM ARTIGOS PUBLICADOS EM SCIELO, 2023

Ano: 2023
Número de artigos= 04
***
<b>PRIMEIRO ARTIGO</b>
Título: O OUTRO LADO DA SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E SUPERDOTAÇÃO
Autores: Martins, Felipe Rodrigues; Cardoso, Fernanda Serpa; Meirelles, Rosane Moreira Silva de.
Revista: <i>Revista Brasileira de Educação Especial 2023, Volume 29 elocation e0100</i>
Palavras-chave: Altas habilidades. Superdotação. Depressão. Revisão sistemática
Resumo: Este artigo tem como objetivo responder à pergunta: A superdotação intelectual em seres humanos, quando comparada à inteligência normal de indivíduos, está associada à experiência de depressão ou de transtorno depressivo? Considerando resultados de cinco bases (PsycInfo, Web of Science, Scopus, SciELO e PubMed) e critérios de inclusão e de exclusão, relaciona-se a depressão em superdotados: à autoestima (n = 4); a comportamentos internalizantes (n = 2); ao estresse (n = 4); a fatores de proteção e/ou risco (n = 5); à ideação suicida (n = 2); ao perfeccionismo (n = 3); ao ajustamento emocional (n = 6). A diversidade de critérios para superdotação ou de testes psicométricos utilizados restringe a possibilidade de conclusão; contudo, observam-se pontos de convergência. Por um lado, três estudos revelaram que os superdotados eram menos deprimidos do que os alunos de desempenho normal, e um artigo revelou o contrário. Um estudo ratificou a proposição de que meninas são mais deprimidas do que meninos na mesma condição. Por outro lado, os resultados de dois artigos demonstraram que, entre os superdotados, meninos são mais deprimidos do que meninas. Postula-se a realização de futura metanálise a fim de mensurar a significância e o tamanho do efeito de cada resultado.
<a href="https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0100">https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0100</a>
***
<b>SEGUNDO...</b>

**Título:** ITEM ANALYSIS OF THE TEACHER'S GIFTED RATING SCREENING SCALE (ANÁLISE DE ITEMS DA ESCALA DE TRIAGEM DE AVALIAÇÃO QUE O DOCENTE PODE AVALIAR ALTAS HABILIDADES DE SEUS ALUNOS)

**Autores:** Nakano, Tatiana de Cassia; Peixoto, Evandro Morais.

**Revista:** *Estudos de Psicologia (Campinas)* 2023, Volume 40 elocation e200056

**Palavras-chave:** Escala de avaliação comportamental; Avaliação educacional; Necessidades educativas especiais; Educação Especial.

**Resumo:** **Objetivo:** O presente estudo visou ampliar as evidências de validade de construto do instrumento Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, por meio da análise dos seus itens, em relação aos índices de ajuste ao Modelo de Resposta Graduada, bem como interpretar o sentido das escalas formadas pelos itens. **Método:** A amostra foi composta por 666 estudantes (64,7% meninos). O instrumento, composto por 42 itens que avaliam cinco dimensões (capacidade intelectual geral, liderança, criatividade, habilidades acadêmicas específicas e talento artístico), foi respondido por 224 professores. **Resultados:** Os resultados indicaram que todos os itens apresentaram índices de ajuste infit/outfit dentro do valor esperado, entre 0,5 e 1,5. A precisão dos fatores, estimada pelo modelo de resposta graduada, variou entre 0,74 e 0,85. **Conclusão:** Os resultados permitiram a elaboração de uma proposta de interpretação referenciada no item, bem como a identificação dos itens que se mostram mais eficazes em discriminar indivíduos com habilidade acima da média.

<https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e200056>

\*\*\*

### TERCEIRO...

**TÍTULO:** PHYSICAL FITNESS OF ATHLETES UNDER ENDURANCE TRAINING (APTIDÃO FÍSICA DE ATLETAS EM TREINAMENTO DE ENDURANCE/RESISTÊNCIA)

**AUTORA:** Sun, Xiaofang .

**Revista Brasileira de Medicina do Esporte** 2023, Volume 29 elocation e2022\_0530

**PALAVRAS-CHAVE:** Treinamento de Resistência; Aptidão Física; Educação Física e Treinamento

**RESUMO** **Introdução** Os atletas devem ter "altas habilidades" esportivas e alta resistência para alcançar bons resultados em campo. Portanto, o treinamento de resistência física é muito importante entre os esportistas. **Objetivo** Explorar a aplicação do treinamento de resistência física no ensino da aptidão física dos atletas. **Métodos** Na forma de experimento de controle, 20 atletas juniores foram participantes voluntários dessa pesquisa. Divididos entre grupos controle e experimental, o controle seguiu o plano de treinamento habitual enquanto ao grupo experimental foram acrescentadas 1,5 horas de treinamento de resistência física pós-treino. Os dados foram registrados e catalogados antes e depois do experimento. **Resultados** Tanto o treinamento de resistência física quanto o treinamento de rotina podem melhorar a aptidão física dos atletas. A melhoria do treinamento de resistência física mostrou-se superior aos métodos tradicionais de treinamento. Para os atletas do grupo experimental, no processo de 6 semanas, os três índices esportivos revelaram uma otimização flutuante e, de modo geral, foi significativamente aprimorado em comparação com o anterior ao experimento. **Conclusão** O treinamento de resistência física tem sólidas evidências de melhorar a aptidão física dos atletas, incluindo os benefícios relacionados à capacidade e

desempenho competitivo. Portanto, recomenda-se maiores estudos para a sua popularização. Nível de evidência II; Estudos terapêuticos - investigação dos resultados do tratamento.

[https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022\\_0530](https://doi.org/10.1590/1517-8692202329012022_0530)

\*\*\*

## QUARTO...

TÍTULO: IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES PRECOSES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

AUTORAS: Martins, Bárbara Amaral; Chacon, Miguel Claudio Moriel .

REVISTA: *Educar em Revista* 2023, Volume 39 elocation e73266

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Altas habilidades. Superdotação. Precocidade. Avaliação.

**RESUMO** Estudantes que demonstram precocidade e indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) precisam ser educacionalmente incentivados a desenvolver o potencial que possuem sob o risco de desperdiçá-lo. Reconhecendo a importância do processo de identificação para o estímulo ao desenvolvimento máximo de cada um, esse estudo teve por objetivo identificar estudantes precoces com indicadores de AH/SD nas áreas da linguagem e da matemática, matriculados no Ensino Fundamental I. Contou-se com a participação de 245 estudantes do 1º ao 5º de uma escola pública estadual do interior do estado do Mato Grosso do Sul. A partir da articulação entre instrumentos subjetivos (checklist para indicação de professores, questionários de nomeação e nomeação por colegas) e objetivos (testes de desempenho escolar e inteligência), 12 estudantes foram identificados e seus pais e professores foram orientados sobre o trabalho junto a esse alunado.

<https://doi.org/10.1590/1984-0411.73266>

\*

**Fonte:** dos autores consultando a biblioteca virtual *SciELO*.

## Discussão

O primeiro artigo busca identificar, por meio de revisão sistemática, se há relação entre superdotação e quadro depressivo. Embora nesse estudo não se tenha identificado dados suficientes para afirmar essa relação, os autores identificaram pontos convergentes, sendo eles: maior número de casos e ou incidência de depressão, ansiedade, suicídio, vivências dolorosas frente ao (cyber)bullying, frustração em caso de sensação de fracasso, incidência de doenças mentais e maior desafio/dificuldade de adaptação quando comparados aos indivíduos não-superdotados (com inteligência comum).

Ainda segundo o estudo não há dados para afirmar a relação entre superdotação e depressão. Sendo assim, haverá outra relação (correlação) entre um fenômeno e outro? Por serem as pessoas com superdotação, indivíduos com inteligência elevada, acredita-se que eles têm uma melhor compreensão de si, no entanto, a cognição avantajada nem sempre é um fator que favorece ou facilita as relações interpessoais distressantes. Ou seja, falta-lhes habilidades para lidar com o aspecto emocional de ser-no-mundo (Pinel, 2023).

Assim, indivíduos com superdotação caminham do ajustamento ao desajustamento social: "(...) os adolescentes demonstravam comportamentos social e emocionalmente atípicos por serem altamente motivados, inconformados e independentes".

Diante do exposto, a superdotação intelectual em seres humanos, quando comparados à inteligência normal<sup>3</sup> de outros indivíduos, está associada à experiência de depressão ou transtorno depressivo?

Considerando a experiência de depressão em superdotados, quando comparados a indivíduos de desempenho "normal", os autores destacam que, diante da diversidade de critérios para superdotação, bem como a variedade de testes psicométricos usados para tal fim restringe a possibilidade de conclusão. Entretanto, observou-se pontos de convergência entre os estudos.

Em três estudos os dados apontam que os superdotados são menos deprimidos que os indivíduos com inteligência "normal" (comum), e outro estudo traz dados contrários. Ou seja, que indivíduos não-superdotados são mais deprimidos

No que diz respeito às meninas, estudos que apontam que elas são mais deprimidas do que meninos na mesma condição, especialmente no grupo- controle", e entre indivíduos superdotados, aponta-se os meninos são mais deprimidos do que as meninas".

Ao final da análise, os autores percebem que não há consistência nos resultados, e sugerem que "uma futura metanálise seja realizada a fim de mensurar a significância e o tamanho do efeito de cada resultado".

---

<sup>3</sup> Concordamos com Foucault de que "a doença só tem realidade e valor de doença no interior de uma cultura que a reconhece como tal" (p. 71)

Desse modo, uma questão que pode inspirar pesquisas fenomenológica é: O "que é" e o "como é" a depressão em pessoas com altas habilidades? Um objetivo poderia ser: a partir do dispositivo escuta, descrever compreensivamente as linguagens de estudantes com superdotação e ou altas habilidades, anunciadas por psicólogos e psiquiatras como deprimidos, compreendendo a dinâmica experiencial de cada sujeito e do conjunto dele, trazendo perspectivas para a intervenção da professora de Educação Especial numa perspectiva inclusiva.

O segundo artigo é um estudo psicométrico (quantitativo) onde pretendem validar um instrumento de triagem de estudantes com altas habilidades, revelando a importância desse ato pedagógico por parte da escola, abarcando todos os alunos, por exemplo, "não deixando nenhum de fora".

Teacher's Gifted Rating Screening Scale (Nakano, 2021) – It is composed of 42 statements that address behaviors related to giftedness indicators, divided into five areas (general intellectual capacity, leadership, and creativity, each with eight items, and specific academic ability and artistic abilities, with nine items each). The areas are presented independently, beginning with their definition and then listing the items composing each area in sequential order. The teacher must evaluate the intensity of each behavior present in the student, choosing one of three alternatives: development below the expected level, development at the same level as peers of the same age, or development above average, marking the column corresponding to their choice with an X. A professional has the option of marking 'unable to judge' if she/he does not feel capable of judging the behavior of a particular item. It prevents a teacher from marking an answer that is not right to influence the final grade. The adoption of this Likert format followed the model adopted in the instrument taken as a basis (Gifted Rating Scale)<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> "Escala de Triagem de Avaliação de Superdotação de Professores (Nakano, 2021) – É composta por 42 afirmações que abordam comportamentos relacionados aos indicadores de superdotação, divididos em cinco áreas (intelectual geral capacidade, liderança e criatividade, cada um com oito itens, e habilidade acadêmica e artística específicas habilidades, com nove itens cada). As áreas são apresentadas de forma independente, começando pela sua definição e, em seguida, listando os itens que compõem cada área em ordem sequencial. O professor deve avaliar a intensidade de cada comportamento presente no aluno, escolhendo uma de três alternativas: desenvolvimento abaixo do nível esperado, desenvolvimento no mesmo nível que pares da mesma idade, ou desenvolvimento acima da média, marcando a coluna correspondente à sua escolha com um X. Um profissional tem a opção de marcar 'incapaz de avaliar' se não se sentir capaz de julgar o comportamento de um item específico. (O 'incapaz de avaliar ou julgar) Impede que um professor marque uma resposta [qualquer e] isso não é certo [, pois pode] (...) influenciar a nota final [do teste do aluno]. A adoção deste formato Likert seguiu o modelo adotado no instrumento tomado como base (Escala de Avaliação de Superdotados)" (NOSSA TRADUÇÃO)

De muito sentido o estudo dos autores, pois cria um instrumento aberto a todas as professoras, estimulando-as fazer triagem dos alunos e das alunas com altas habilidades, não sendo assim, uma ferramenta restrita a psicólogos, por exemplo, mas inclusive a eles. Duas possíveis questões fenomenológicas poderiam ser: Como acontece a criatividade ligada às altas habilidades, em um aluno? O que é a experiência de ser professora fazendo triagem com um instrumento tendendo ao quantitativo?

Já o terceiro relata uma experiência chinesa, onde destaca-se as “altas habilidades” como algo necessário aos atletas. Assim, a autora destaca:

Now a days, due to the development of the times and the progress of science, higher requirements are put forward for the physical quality of athletes in sports. In daily training and teaching, while focusing on improving the physical quality of athletes, we can not ignore the sports endurance training of athletes. Endurance is an important sign of an athlete's good or bad physical quality.<sup>5</sup>

Cabe aqui destacar que a China é um país reconhecido como medalhista em diversas Olimpíadas, onde o Estado estimula e prestigia os atletas. Assim, uma das potências positivas desse artigo é a de "recordar" o quanto é necessário criar políticas públicas nacionais (brasileiras) na formação de atletas, com rigor na formação, seleção e recrutamento de atletas.

No que diz respeito à seleção de estudos para a composição do nosso, a princípio, pensamos em dispensar esse terceiro artigo, mas, por aparecer explicitamente o tema "altas habilidades" acreditamos que o referido traz algo provocante: as altas habilidades podem ser ensinadas e aprendidas.

---

<sup>5</sup> 'Hoje em dia, devido ao desenvolvimento dos tempos e ao progresso da ciência, são impostas exigências mais elevadas à qualidade física dos atletas desportivos. No treino e no ensino diários, ao mesmo tempo que focamos na melhoria da qualidade física dos atletas, não podemos ignorar o treino de resistência desportiva dos atletas. A resistência é um sinal importante da boa ou má qualidade física de um atleta.' (NOSSA TRADUÇÃO).

Neste sentido, uma questão valiosa à pesquisa fenomenológica poderia ser: O que é e o como é ser treinadora (educadora) na formação de atletas tornando-os com altas habilidades nessa esfera corporal-mental-afetiva?

Por fim, o quarto artigo com sujeitos de uma área do Brasil, o Pantanal Sul-Mato-Grossense, inseridos em escola pública do interior daquele Estado. Os autores começam na página dois esclarecendo de que a Educação Especial é: 1) uma área de conhecimento; 2) uma modalidade de educação escolar comumente associada pelos sistemas de ensino a estudantes com deficiência, porém ela abarca as pessoas com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), bem como os com altas habilidades/superdotação (AH/SD)

Interessante dois dados: 1) focaram na altas habilidade áreas da linguagem e da matemática, matriculados no Ensino Fundamental I, focando diretamente aspectos escolares daquela escola pública; 2) dentre os instrumentos para coleta de dados foram coletados instrumentos subjetivos (checklist para indicação de professores, questionários de autonegação e nomeação por colegas), além do uso comum em testes psicométricos de inteligência e teste informal de escolaridade revelando a qualidade do desempenho escolar.

Uma questão fenomenológica e potente pode ser: O que é e como ser pessoa com altas habilidades, que estão inseridos em escola pública no interior do Brasil, considerando também o desempenho escolar? Como esses dados podem ajudar o ser professora dessa escola criando "modos-de-ser" na relação inter-humana que pode cuidar de desenvolver o potencial do aprendente?

## CONCLUSÃO

Encontramos apenas quatro artigos científicos com o tema altas habilidade e ou superdotação na biblioteca virtual SciELO, indicando a potência de pesquisar mais essa esfera da Educação Especial.

Foram publicados em SciELO quatro artigos sob o tema "alta habilidades": 1) O outro lado da superdotação: uma revisão sistemática sobre associação entre depressão e superdotação; 2) Análise de itens da escala de triagem de avaliação que o docente pode

avaliar altas habilidades de seus alunos; 3) Aptidão física de atletas em treinamento de resistência; 4) Identificação de estudantes precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação no pantanal sul-mato-grossense.

As pesquisas utilizadas: primeiro artigo: investigação bibliográfica (revisão sistemática) assumindo consultar dados que podem comparar inteligência, descrita pelo teste como "normal" [grifo nosso] e sua associação com experiência com depressão e ou transtorno nessa esfera; 2) segundo artigo: pesquisa de validação de itens de um teste, ligada à quantitativa; 3) pesquisa quantitativa com grupos de controle, provando que o "treinamento de resistência física tem sólidas evidências de melhorar a aptidão física dos atletas, incluindo os benefícios relacionados à capacidade e desempenho competitivo"; 4) estudo pela investigação quanti-qualitativa objetivando "identificar estudantes precoces com indicadores de AH/SD [Altas Habilidades e Superdotação] nas áreas da linguagem e da matemática. O tipo qualitativo aparece quando os autores recorrem a instrumentos subjetivos de coleta de dados.

Nenhuma das pesquisas foi do tipo fenomenológico de investigação científica. Esse pode ser um aspecto que precisa ser revisto e aplicado para futuras publicações, pois, a Pedagogia Fenomenológica, por exemplo, dentre outros, tem valorizado o enriquecimento da relação docente-aluno.

No que tange as práticas educacionais, cabe (também) ao docente criar e ou produzir ações escolares e não escolares onde a relação inter-humana seja um ponto vital, isso se compreendermos que o afeto pode ser uma espécie de energia que (co)move o conhecimento, E porque o afeto? A fenomenologia se interessa na experiência de ser-no-mundo do outro no seu cotidiano, e a disposição do cientista em descrever cientificamente esse seu vivido subjetivo, mas numa subjetividade no mundo.

O Neste sentido, o produtor de conhecimento pelo método fenomenológico deve, segundo Forghieri (2001) entregar-se a dois movimentos interligados que ocorrem ora com predominância de um, ora do outro: 1) o envolvimento existencial para e com a pessoa que colabora com a pesquisa; 2) o distanciamento reflexivo, momento da escrita que irá desvelar o sentido e ou significado do vivido pelo colaborador da pesquisa.

Cabe, também, destacar que, em pesquisas com abordagem fenomenológica, o pesquisador deve ir à campo sem uma hipótese de investigação, para não interferir na *epoché*, antes, seguindo a sugestão de Petrelli (2004), deve-se deixar que ela apareça depois de toda a pesquisa pronta, visto a cobrança dela pela academia e até porque, ao final ela se desvela à percepção do cientista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORGHIERI, Y. C. Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FOUCAULT, M. Doença mental e Psicologia. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

GOMES, V; PINEL, H. O que é ser dois professores do atendimento educacional especializado a alunos com altas habilidades ou superdotação: compreensões e imersões. Revista Cocar, [S. l.], n. 19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5852>. Acesso em: 7 jan. 2024.

PETRELLI, R. Fenomenologia: teoria, método e prática. Goiânia: UCG, 2004.

PINEL, H. Pesquisa fenomenológico-existencial; aplicação na pesquisa e intervenção na Educação Especial (escolar e não-escolar) e Saúde. 4ª edição, revista e ampliada. Vitória, ES: editora informal paper, 2023.

SIMONETTI, D. C. Teorias sobre altas habilidades e superdotação. Instituto inclusão Brasil. maio 29, 2012. Disponível em: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/teorias-sobre-altas-habilidades-e-superdotacao/>. Acesso: 07 jan. 2024.

SIMONETTI, D. C. Superdotação: estudo comparativo da avaliação dos processos cognitivos através de testes psicológicos e indicadores neurofisiológicos. Tese de doutorado. Minho, Portugal: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 2008. Disponível em: [https://www.aneis.org/wp-content/uploads/2016/08/tesefinal\\_doracortatsimonetti.pdf](https://www.aneis.org/wp-content/uploads/2016/08/tesefinal_doracortatsimonetti.pdf). Acesso: 06 de jan. 2024.

## SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

### Hiran Pinel

Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE, da Universidade Federal do Espírito Santo., UFES. Mestre em educação, Ufes/PPGE. Doutor em psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, IP/UP. Dois pós-doutorados. Publica livros, artigos e cria

produtos advindos de pesquisas na esfera da Educação Especial e Processos Inclusivos, sob a ótica do método fenomenológico de pesquisa e de intervenção (práticas educacionais existenciais). Foco: nos Atendimentos Educacionais em Ambientes Hospitalares e Domiciliares, AEAHD. Educação especial e saúde. Pedagogia Hospitalar. Fundador e coordenador do Grufei, Grupo de Fenomenologia, Educação (Especial) e Inclusão da Ufes/PPGE.

## **Jaqueline Nascimento (Jaqueline Maria do Nascimento Rocha)**

Mestranda em educação pelo PPGE.UFES, na linha "Educação Especial e Processos Inclusivos", sob orientação do professor titular doutor Hiran Pinel. Licenciada em Pedagogia. Membro do Grufei. Tem interesse na investigação do ser de mães com filhos descritos como sujeitos da Educação Especial numa perspectiva inclusiva; movimentos sociais, especialmente das mulheres; análise, denúncia e criação de Políticas Públicas em Educação Especial.

## **Vitor Gomes**

Fenomenólogo, professor, pesquisador e orientador da UFES, atuando no DTEPE/CE e do Programa de Pós-Graduação Mestrado (e Doutorado) Profissional em Educação PPGMPE/CE. Possui graduação em Pedagogia. Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo PPGE/UFES. É coordenador do Grupo de estudos em Fenomenologia da Educação (Gpefe) da Ufes. Seus estudos e produções estão ligados a aspectos de uma fenomenologia da resiliência psicológica e da Educação Especial. Autor de livros e artigos científicos.

## **Paulo Roque Colodete**

Doutor e mestre em Educação. Enfermeiro bacharel - com longa prática em hospitais públicos. Psicólogo: licenciatura, bacharel e diploma de "formação de psicólogos" atuando na clínica existencial. Exerce a clínica fenomenológico-existencial. Interesse: atendimento a pessoas hospitalizadas, classe hospitalar - desenvolvendo práticas educacionais existenciais, brinquedoteca e outros, bem como a família e a escola. Membro do Grufei. Especialista em Educação Especial Inclusiva e em Saúde Pública. Autor de artigos e livros científicos.

## **Raniê Ralph Gaburro Teixeira**

Graduação em medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo, Ufes. Professor Universitário. Residência médica em Radiologia e Diagnóstico por imagem, Ufes. Membro do Colégio Brasileiro de Radiologia. Pós-Graduação em Nutrologia, Escola Medicina Santa Casa de Misericórdia, EMESCAN. Formação Profissional Médico Legista, Polícia Civil do Espírito Santo. Médico Radiologista. Médico legista – Policial. Membro fundador do Grupo de Fenomenologia, Educação (Especial) e Inclusão, Grufei/PPGE/Ufes. Pesquisa: saúde e educação especial assistida com e por animais, base em Arthur Schopenhauer; pesquisa: abusos contra criança e jovens com deficiência e com autismo e educação, base em Merleau-Ponty.

